

A TECNOLOGIA VOLTADA PARA A CIDADANIA: A INCLUSÃO DIGITAL E O ASSENTAMENTO ESTRELA EM ORTIGUEIRA – PR

Geisla de Albuquerque Melo - Universidade Estadual de Ponta Grossa - geisla_mello@hotmail.com

Jonas Schaurich - Universidade Estadual de Ponta Grossa - jonas.schaurich@gmail.com

Drielli Peyerl - Universidade Estadual de Ponta Grossa - driellipeyerl@gmail.com

Maria Salete Marcon Gomes Vaz - Universidade Estadual de Ponta Grossa - salete@uepg.br

Resumo: A inclusão digital é constante tema de discussão acerca das mudanças educacionais e comportamentais vividas pela sociedade contemporânea nas últimas duas décadas. Em uma breve análise, constata-se que esta problemática passa não só pela demanda da democratização do acesso às novas tecnologias, mas constitui-se, também, como forma de construção da cidadania para os segmentos marginalizados da sociedade. Por apresentar um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Paraná, o município de Ortigueira tornou-se espaço de constante atuação de instituições estatais, almejando reverter esta situação. Vislumbrando este cenário, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio de seu programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), passou a atuar no Assentamento Estrela, localizado naquele município. Em parceria com a Secretaria do Estado da Tecnologia, Ciência e Ensino Superior e seu programa Universidade sem Fronteiras, esta linha de atuação se desenvolve conforme o projeto “Economia Solidária no Contexto da Reforma Agrária: a IESol e os Assentamentos Estrela e Iraci Salete Strozake em Ortigueira – Paraná”. A inclusão digital é uma proposta educacional aos assentados para que possam utilizar ferramentas computacionais, tanto nas tarefas laborais e cotidianas como para seu desenvolvimento educacional e cultural. Nesse contexto, este sub-programa se consolidou no Assentamento Estrela por meio de um curso básico de Informática em outubro de 2008, sendo instrumento de desenvolvimento social e educacional para a comunidade. Destarte, a universidade cumpre seu papel de integrar ensino, pesquisa e extensão, proporcionando instrumentos concretos para o desenvolvimento social e cultural dos envolvidos.

Palavras-chave: Democratização Digital, Extensão, Informatização.

THE TECHNOLOGY BACK TO CITIZENSHIP: DIGITAL INCLUSION AND THE ASSENTAMENTO ESTRELA AT ORTIGUEIRA - PR.

Abstract: Digital inclusion is a constant topic of discussion about educational and behavioral changes experienced by contemporary society in the last two decades. In a brief analysis, it appears that this issue passes through not only by the demands of democratization of access to new technologies, but it is also a way of building citizenship for marginalized segments of society. By presenting one of the lowest human development index (HDI) of Paraná, the city of Ortigueira became a space of constant performance of state institutions, aiming to reverse this situation. Peering into this scenario, the State University of Ponta Grossa (UEPG), through its extension program Solidarity Enterprises Incubator (IESol), became to work at Star Settlement, located in the city of Ortigueira. In partnership with the Secretary of State for Technology, Science and Higher Education and its University Without Borders program, this line of work is developed as the project "Economic Development in the Context of Reform: the IESol and Settlements Star and Iraci Salete Strozake in Ortigueira - Paraná. Digital inclusion is an educational proposal for the settlers, so they can use computational tools, both in daily work tasks and as for his educational and cultural development. According to this scenario, this sub-program was established in the settlement Star through a basic Computer course in October 2008, being an instrument of social and educational development for the community. Thus, the university fulfills its role of integrating Teaching, Research and Extension, providing concrete tools for the social and cultural development of those involved.

Keywords: Digital Democratization, Extension, Information Technology.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, discute-se a idéia da inserção tecnológica, a partir da necessidade da informatização na vida de indivíduos com dificuldade no acesso à determinado meio tecnológico. Seguindo esse raciocínio, o programa de extensão Incubadora de

Empreendimentos Solidários possui projetos atuando em assentamentos no Paraná, e um dentre eles iniciou o desenvolvimento da Inclusão Digital no Assentamento Estrela.

Como projeto de extensão, a Inclusão Digital tem como ideal a transformação da realidade social do público externo com o qual trabalha através da troca e oferta de conhecimento, ou seja, a interação da população com a universidade.

Através deste artigo, pretende-se apresentar a importância da implementação tecnológica e educacional. Os seus objetivos, metodologia e resultados alcançados até o momento dentro do projeto de Inclusão Digital, que iniciou-se em agosto de 2008 com previsão de um ano e dois meses, desenvolvido em uma agrovila de assentados, na cidade de Ortigueira, umas das cidades com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixos do Paraná.

2. A INCLUSÃO DIGITAL E O ASSENTAMENTO ESTRELA

O Assentamento Estrela criado em 1996, localizado na Cidade de Ortigueira – Paraná, conta atualmente com 18 famílias, residentes em uma agrovila. O nível de escolaridade dos assentados é baixo, a maioria possui o ensino fundamental incompleto. Quanto à renda mensal familiar, o valor gira em torno de um salário mínimo por família.

Um dos fatores que levaram à proposta de aplicação da inclusão digital neste assentamento, foi a necessidade e aprimoramento desta tecnologia a esses assentados, carentes de meios tecnológicos.

Formada por uma equipe de três professores, três técnicos (sendo um voluntário) e seis estagiários, o projeto delimitou desta equipe um professor, um técnico e dois estagiários para trabalhar com a linha de inclusão digital no projeto.

No mês de junho, apostilas destinadas ao ensino do curso de informática básica e a manutenção e funcionamento dos computadores com software livre começaram a ser elaboradas.

O projeto de inclusão digital foi protocolado via universidade para que no término do curso haja a entrega de certificados para aqueles que tiverem presença superior a 75% do total de aulas, e um rendimento médio de 7,00 de um total de 10,00.

No início eram vinte e cinco alunos, com variação da idade de seis à sessenta anos. Contudo, um dos principais problemas enfrentados pela equipe do projeto inclusão digital é a falta de estabilidade dessas pessoas dentro do Assentamento. O fluxo das famílias é alto. Atualmente, o curso de inclusão digital conta com dez alunos.



Aulas práticas de Inclusão Digital no Assentamento Estrela

3. OBJETIVOS

A idéia de Inclusão Digital no Assentamento Estrela surgiu no intuito de proporcionar aos assentados conhecimento de um meio tecnológico indispensável nos dias de hoje.

O termo inclusão digital pode ser entendido como a democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. Simplificando a sua rotina diária, aumentando o seu tempo e as suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails. Mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida¹.

“O acesso à informática e aos computadores é o primeiro passo da inclusão digital. Inúmeras experiências têm sido aplicadas em países ricos e pobres. A *disseminação de laboratórios e salas de informática nas escolas e bibliotecas* da rede pública já é uma realidade em quase todos os países. Contudo, não basta levar computadores para as escolas. É preciso discutir seu uso didático-pedagógico e buscar incorporá-los ao processo de ensino aprendizagem”. (SILVEIRA, 2004, p.33).

Um fator relevante para desencadear o processo da inclusão digital no assentamento em questão, foi a existência de um Telecentro² em desuso, com máquinas em péssimas

¹ **Inclusão Digital.** Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusão_digital>. Acesso em 12 de junho de 2009 às 18:28:33.

² **Telecentro.** Espaço onde pessoas podem utilizar microcomputadores, a Internet e outras tecnologias digitais que permitem coletar informações, criar, aprender e comunicar-se com outras, enquanto desenvolvem

condições, as quais precisaram sofrer manutenção adequada para chegar ao funcionamento necessário.

O acesso à informatização pelos assentados é bastante dificultado, devido à transporte, horários de trabalho, questão financeira entre outros. Logo, o projeto visa facilitar este acesso, oferecendo tais conhecimentos na área da informática básica sem custo algum para o público alvo em questão, tornando amplo o caminho rumo à inserção tecnológica.

De posse de tais conhecimentos, os assentados potencializam sua capacidade pessoal, obtém suporte para a melhoria da qualidade de suas vidas, enxergam suas atividades cotidianas, como elaborar uma planilha de gastos ou um relatório, como tarefas corriqueiras sem nenhum nível de dificuldade, assim também poupando tempo.

Dessa maneira, as pessoas do assentamento passam a enxergar a vida de outra maneira, traçando novos horizontes e ampliando suas perspectivas de vida.

4. METODOLOGIA

A proposta de implantação da inclusão digital no Assentamento Estrela surgiu em razão de este possuir computadores em condições limitadas de utilização, doados pela Fundação Banco do Brasil e parceria com a ELETROSUL para a abertura de um Telecentro, e da necessidade de tornar esta tecnologia útil e acessível aos assentados, capacitando-os para isso.

No mês de agosto de 2008 foi realizada a manutenção das máquinas para que pudessem ser utilizadas no curso. No mesmo mês, foram elaboradas apostilas destinadas ao ensino de Informática básica e a manutenção e funcionamento dos computadores, com uso do software livre baseado no Sistema Operacional Linux (Versão Debian com servidor).

Estabeleceram-se quatro módulos: sistema operacional, editor de texto, planilha de cálculos e ambiente internet, totalizando um ano de atividades. As aulas acontecem semanalmente, com duração de duas horas e meia, para duas turmas de sete alunos cada (manhã e tarde). São planejadas e ministradas por uma estagiária que cursa Bacharelado em Informática na UEPG, com acompanhamento da equipe técnica da IESol e de uma professora do Departamento de Informática da mesma universidade, responsável direta pelo projeto.

O projeto de inclusão digital foi formalizado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) da UEPG para que sejam emitidos certificados aos participantes que apresentem frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 07 (sete) pontos, num total de 10 (dez). As avaliações têm valor único de 08 (oito) pontos, sendo elaboradas de acordo com o nível de alfabetização de cada aluno. Os dois pontos restantes são atribuídos de acordo com o interesse, frequência e participação de cada um. O exame é aplicado por módulos, caso o aluno não alcance a nota mínima, este será submetido a um exame final relativo ao respectivo módulo.

5. RESULTADOS

No decorrer das aulas, torna-se cada vez mais evidente o alto índice de aproveitamento do curso da parte dos alunos. Com perguntas freqüentes, interação uns com os outros, trabalhos em grupos, aperfeiçoa-se o conhecimento e a capacidade pessoal de cada um.

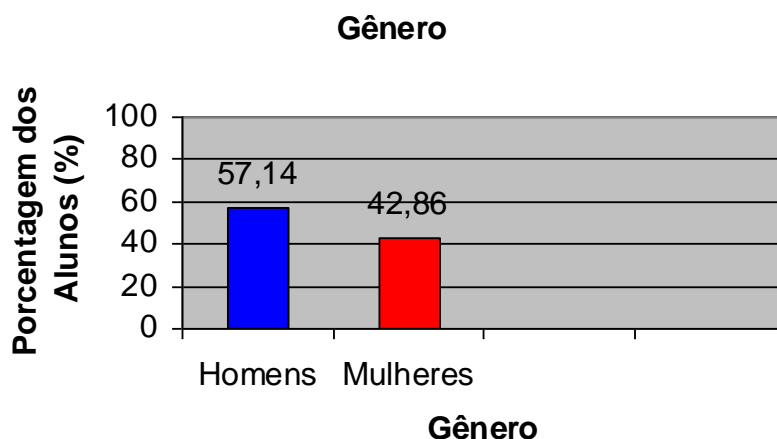
Também é notória a grande aplicabilidade nas tarefas corriqueiras do assentamento, e ainda relacionado à trabalhos e pesquisas escolares para os jovens.

Como revelou o gráfico, o nível de escolaridade dos alunos da informática é relativamente baixo. Com as aulas, ao longo de vários exercícios, evidenciou-se significativa melhora no processo de alfabetização, isto é, houve um grande avanço na escrita e na leitura dos alunos.

Desencadeou-se o desenvolvimento do raciocínio lógico, e a comunicação e interação pessoal, contribuindo para a desinibição e melhor relacionamento entre as pessoas.

Muitos já puderam enxergar o curso de informática básica com uma porta para novas oportunidades de emprego e renda.

Podemos observar com no Gráfico I logo abaixo, a aceitação das aulas de informática no assentamento, tanto por homens, quanto por mulheres:



Já no Gráfico II constatamos que quanto à escolaridade, dentre os alunos nenhum possui ensino médio completo.

Vale ressaltar que dentro do assentamento existem pessoas graduadas e graduandas.

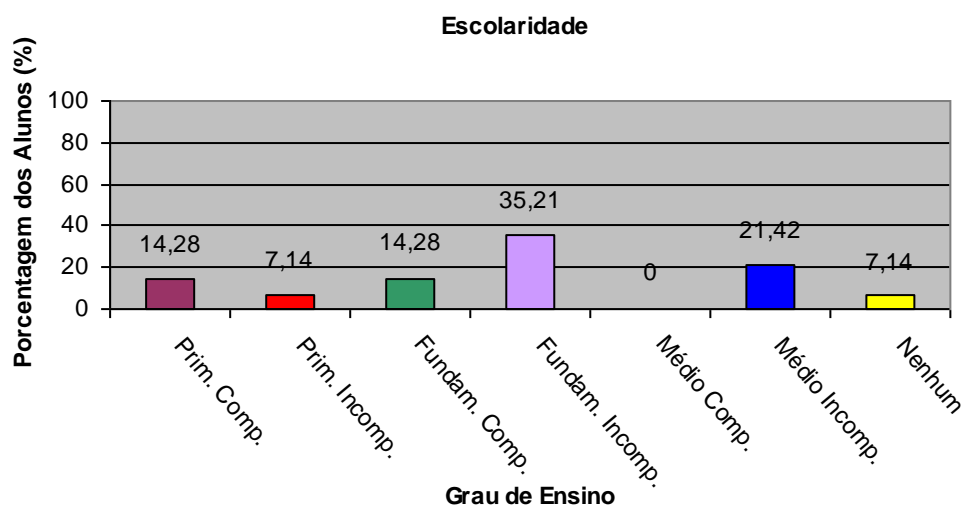


Gráfico II

Observa-se no Gráfico III que a maioria dos alunos possui idade entre 11 e 15 anos totalizando 35,71%. O segundo grupo, idade entre 16 e 20 anos, totalizando 21,42% e o terceiro grupo de 31 à 35 anos totalizando 14,28%. Interessante pontuar que a maioria dessas pessoas nunca teve contato ou manuseou um computador. Os que tiveram algum contato, foi apenas na escola.

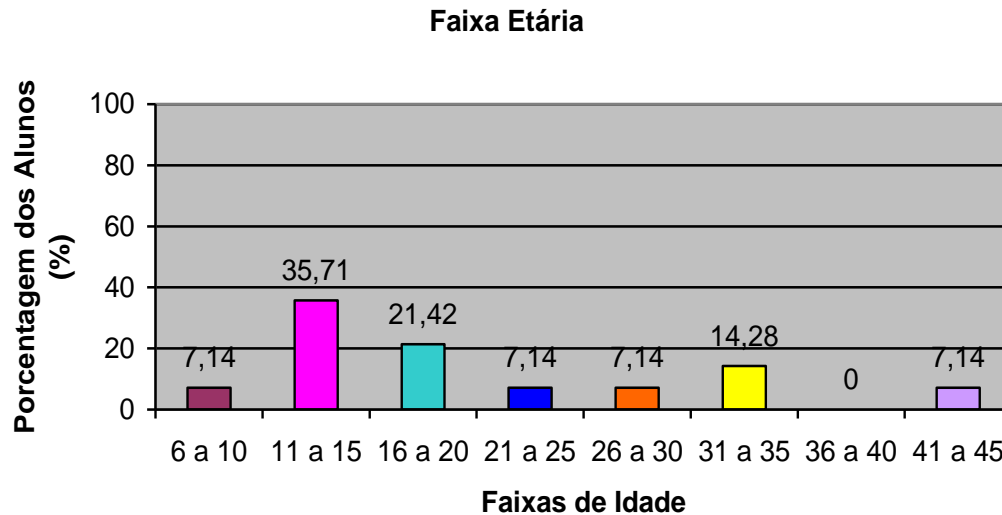


Gráfico III

O Gráfico IV revela o desempenho dos alunos quanto ao primeiro módulo do curso. Podemos observar o ótimo rendimento dos mesmos:

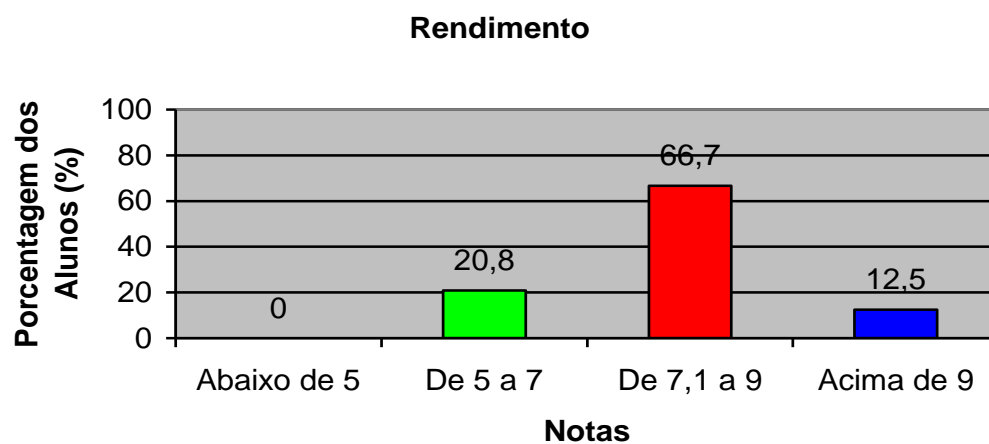


Gráfico IV

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tais conhecimentos na área de informática, os assentados conseguem simplificar atividades do cotidiano da agrovila, como criar uma planilha de gastos, orçamento ou documento do gênero. Para os jovens, pesquisas educacionais e culturais na internet e trabalhos digitados não serão mais problema. A internet lhes oferece um mundo de conhecimento à disposição, contribuindo para sua formação humana e profissional.

Tais exemplos não esgotam a infinidade de vantagens que a informatização proporciona àqueles que a ela tem acesso. Logo, é notória a importância da inclusão digital. Evidencia-se o fato de que o presente curso possibilitará melhora na qualidade de vida do público alvo.

Baseando-se nestes dados, e tendo em vista a certeza de que a educação e a cultura contribuem para um significativo desenvolvimento socioeconômico, é altamente pertinente a inclusão digital no Assentamento Estrela.

REFERÊNCIAS

INCLUSÃO DIGITAL. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusão_digital>. Acesso em 12 de junho de 2009 às 18:28.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Exclusão Digital*. A miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, pp.01-48.

TELECENRO. Espaço onde pessoas podem utilizar microcomputadores, a Internet e outras tecnologias digitais que permitem coletar informações, criar, aprender e comunicar-se com outras, enquanto desenvolvem habilidades digitais essenciais do Século 21. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Telecentro>>. Acesso em 12 de junho de 2009 às 18:42:43.

PEYERL, Drielli; MELO, Geisla de Albuquerque; SCHAURICH, Jonas; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves;VAZ, Maria Salete Marcon Gomes. **A inclusão social como proposta de extensão: a universidade e seu papel social e educacional através do meio tecnológico**. 7º CONEX – Meio Ambiente: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.